

FICÇÃO

poemas escritos na china

Dora Ribeiro*

beijing

toda destruição
deixa alguma espécie de marca
caras queimadas
braços vazios
fios elétricos pendurados no ar

reescrever não tem lastro silencioso
todos os paus do corpo
gritam
pedem justiça para a sua pele
nada mais teatral do que a morte
disse ashbery
mesmo a morte do acabado

o escritor porém ignora
a propagação do desejo
de destruir não destruir
e convencido da história
constrói não constrói

Dora Ribeiro (1960/Mato Grosso do Sul). Estreou em 1984 com *Ladrilhos de Palavras*. Em 1990 publicou *começar e o fim* e em 2000 reuniu estes livros aos inéditos *Temporais* e *Bicho do Mato*. Em 2002, publicou *Taquara Rachada*. Em 2005, *O poeta não existe*, em Portugal. Em 2009, *a teoria do jardim*, pela Cia das Letras.

osso
oráculo
osso
de tanto se repetir
a língua vibra
em estilhas e
mergulha em novos
significados

palavras escuras
nascem
já divinatórias
para fazer morrer em
mulheres e
homens as suas
primeiras imagens

sob manhãs moventes
pensar os arredores
e seus sexos
é obra de demolição

difícil olhar o tempo
sem repetir a vista
ou esquecer o modo das
vezes

ouvi o desaviso sem
luz e pensei nos líquidos
sorvidos desde a infância

nada mais substancioso

leite de tudo
olhos quietos de sugar apenas
vida sempre aberta para
o escuro

a natureza é a
imagem infiel
do humano

um corpo
uma ponta de dedo
para fazer crescer o fogo

ou o seu desenho
artificial
e legível

pode ser a língua exposta
do tempo
vivo ou morto